

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ALFABETIZAR LETRANDO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alda Beatriz Nascimento Malaquias <sup>1</sup>  
Edlauva Oliveira dos Santos <sup>2</sup>  
Pedro Augusto Hercks Menin <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas Nível Superior (CAPES). As atividades aqui citadas foram realizadas com 03 (três) estudantes da turma do 1º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima e atende estudantes da Educação Básica, compreendendo os níveis de Ensino Fundamental e Médio. Estes estudantes foram diagnosticados pela professora titular da turma como aqueles com maior dificuldade de acompanhar as atividades desenvolvidas em sala de aula e, por isso, precisavam de um atendimento mais particularizado.

A metodologia utilizada neste relato tomou, como técnicas de coleta de informações, o registro em diário de bordo e a observação participante durante os meses de fevereiro a junho de 2023. O diário de bordo consiste em um instrumento de registro do trabalho desenvolvido no PRP e suas experiências formativas; ele é feito de forma individual e descritiva, com registros semanais. A observação participante, ocorreu durante as aulas ministradas pela preceptora, mas também nas atividades desenvolvidas durante minha regência com os estudantes.

Como resultado, observou-se que os alunos, embora tivessem a mesma idade e estivessem na mesma turma, apresentaram níveis diferentes de conhecimento da leitura e da escrita, o que implicou na necessidade de realizar atividades planejadas a partir de suas necessidades específicas.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - RR, [bratrznascimento@gmail.com](mailto:bratrznascimento@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Curso de Pedagogia - UFRR, [edlauva02@gmail.com](mailto:edlauva02@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor, Curso de Pedagogia - UFRR, [pedro.menin@ufrr.br](mailto:pedro.menin@ufrr.br)

As atividades foram realizadas no formato de “oficina de reforço” que acontecia todas as quintas-feiras, entre março e junho de 2023, no horário vespertino, horário oposto às aulas das crianças. Eram convidados a fazer parte das oficinas aqueles alunos que tivessem com alguma dificuldade significativa de aprendizagem e pouca melhora durante as aulas.

Os encontros aconteciam na própria sala do 1º ano e cada residente tinha a tarefa de planejar e aplicar atividades que tinham como tema: o alfabeto, vogais, nome completo e os tipos de letra. Nas primeiras semanas, foram aplicadas atividades impressas nas quais era necessário que as crianças escrevessem seus nomes e listas com os nomes dos colegas da turma; posteriormente, nomes de animais e frutas. Ademais eram utilizadas, tarefas que se baseavam em associação de figuras com as letras iniciais, principalmente vogais. Com o passar do tempo, a professor preceptora, orientou que o residente não deveria intervir nas atividades, mas deixar que os alunos fizessem sozinhos para que, dessa forma, fosse possível ter uma real noção do conhecimento de cada criança para, com isso, ser possível melhor avaliar o nível de cada aluno.

Então, novas atividades foram sendo aplicadas para os alunos que permaneceram – atividades com ditados, bingos de palavras, quantidade de letras e sílabas. Posteriormente, foram trabalhados textos com rimas, parlendas e, no processo de finalização desta etapa, antes do recesso, estava sendo estimulada a escrita de textos no caderno, a partir de conteúdos do quadro, pois a professora preceptora notou que a maioria das crianças estavam com essa dificuldade.

Cabe ressaltar, que é um trabalho contínuo e que a partir da primeira etapa e das atividades aplicadas, seriam levantadas as necessidades de cada aluno da oficina de reforço, tendo como base o referencial teórico aqui apresentado, para elaboração de um plano de ação que será desempenhado no semestre 2023.2.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A base para a construção deste relato de experiência foram os estudos de Soares (2020) e Val (2006). A partir destes estudos, compreende-se que a aprendizagem da linguagem escrita é indispensável para a construção do processo de escolarização em todos os níveis de ensino: são aquisições que vão além da apropriação do alfabeto e distanciar-se delas pode representar um perigoso aproximar-se do fracasso escolar.

Logo, aprender o sistema alfabético, não se trata meramente de decorar códigos e memorizar a relação entre sons e letras. É preciso compreender o que representa a escrita e como são representados os sons da fala. De acordo com Soares (2020), alfabetização refere-se

ao processo de apropriação de tudo que envolve a escrita, ou seja, de todo o processo necessário para a aquisição da prática da leitura e da escrita que inclui: domínio da escrita alfabética, da ortografia, uso de instrumentos como lápis e borracha, ideias de localização da escrita e organização espacial no caderno (da esquerda para a direita, de cima para baixo), espaço entre palavras, manipulação adequada de livros e jornais.

Ainda de acordo com Soares (2020), o processo de letramento implica em utilizar a escrita como forma de inserir-se nas práticas sociais, ou seja, capacidade de ler e escrever com um objetivo, que pode ser informar ou informar-se, para criar interação e, desse modo, desenvolver os seus conhecimentos.

Sendo o letramento e a alfabetização processos distintos e complementares, não é incomum encontrarmos pessoas que são capazes de ler e escrever textos simples. No entanto, não são suficientemente capazes de utilizar essa aquisição em situações do dia a dia e que exigem habilidades mais complexas.

Por isso, este processo inicial englobando alfabetização e letramento de forma indissociável é fundamental. Segundo Val (2006), se estes dois processos não forem trabalhados adequadamente, a aprendizagem pode ser prejudicada e, conseqüentemente, gerar dificuldades nos demais conteúdos que fazem parte do currículo escolar.

Assim, alfabetização e letramento são processos diferentes nas suas especificidades, mas que devem caminhar juntos. Logo, é dessa maneira que o trabalho deve ser organizado, de tal modo que o aluno aprenda o sistema alfabético/ortográfico e ainda o uso da linguagem escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as observações a partir das atividades aplicadas durante as “oficinas de reforço”, notou-se que ao ser solicitado, logo no primeiro dia de aula, a escrita do nome de cada um em uma ficha: dois alunos escreveram somente os dois primeiros nomes, já outro escreveu seu nome completo. Esse ponto de partida é relevante pois, de acordo com Soares (2020), é importante na fase de alfabetização ensinar as crianças a escrever seus nomes, nas atividades, nos objetos etc.

Outro achado importante nas primeiras atividades entre duas crianças é que elas reconheciam as letras, principalmente as vogais, mas ainda não escreviam todas as letras, o que fez perceber que estavam na fase da escrita silábica com valor sonoro. Segundo Soares (2020), é a fase em que as crianças podem escrever uma letra para cada sílaba da palavra e, geralmente,

escolhem aquela que mais se destaca na pronúncia da sílaba, sendo geralmente as vogais. Isso ficou evidente quando duas crianças escreveram as letras u / a para a palavra “uva”.

Com base nesses primeiros contatos, foi proposta uma atividade chamada ditado desenhado, na qual elas deveriam fazer desenhos daquilo que conseguissem ler. Uma das crianças conseguiu fazer os desenhos de todas as palavras, com exceção da palavra: “pirulito”, para a qual a criança fez o desenho de uma chupeta e disse que era um “pipo”.

Soares (2020) defende que o conhecimento de certas consoantes auxilia a criança na identificação dos fonemas que essas consoantes representam. A palavra “pirulito” começa com a mesma sílaba de “pipo”, no entanto tem terminações diferentes, sendo que a primeira termina com to e a segunda termina com po, bem como possuem quantidades de letras diferentes. A autora cita ainda que a identificação de fonemas consonantais abre portas para a fase seguinte, que é a fase da escrita silábico-alfabética, o que concorda com o que cita Val (2006) ao compreender que as letras representam sons, ou seja, quando a criança começa a tentar ler e escrever fazendo a relação das letras com o som é porque está passando a entender a ligação entre eles.

Em outra atividade, o mesmo aluno escreveu “xica” para a palavra xícara, o que reforça a ideia de que ele percebeu a letra x (xis) no início da palavra conectada com o som da vogal i. De acordo com Soares (2020), isso evidencia a capacidade de orientar-se pelo nome da letra; nesse caso, o x e pelo fonema, junto com o som da vogal i.

Apartir destas observações e outras posteriores, foram introduzidos textos com rimas e parlendas, fazendo uso da leitura compartilhada, dando ênfase nas palavras que rimavam. Depois, escrevendo esse material no quadro, mostrando para eles a escrita e pedindo para que falassem outras palavras que rimassem, anotando-as no mesmo local e, por fim, pedindo para que continuassem a história, criando entusiasmo na atividade.

Foi utilizado o trecho do livro *O Pato e o Sapo* de Sonia Junqueira e foi solicitado que eles identificassem no texto as palavras que eram iguais e quais palavras rimavam com elas. Soares (2020) defende que atividades com cantigas, rimas e parlendas são essenciais para desenvolver a consciência fonológica.

Para finalizar, os alunos deveriam copiar pequenos textos no caderno, que eram incluídos no quadro, em letra bastão, e depois lidos em voz alta. Nesse caso, somente um aluno foi capaz de copiar todo o texto, mesmo com certa dificuldade em dar espaço entre as palavras; em certos momentos se perdia, mas foi capaz de finalizar o texto. Já os outros dois, que por sinal estavam em níveis diferentes no processo de alfabetização, não foram capazes de chegar nem à metade do texto, se perdiam, não conseguiam ter noções de espaçamento e localização

no caderno. Para Val (2006), alinhar alfabetização e letramento, implica em observar e refletir produções escritas, como alinhamento e direção correta da escrita, espaços em branco entre as palavras e sinais de pontuação. Segundo a autora, um procedimento eficiente nesse sentido, é o da leitura feita em voz alta pelo professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi vivenciado até o mês de junho de 2023 na “oficina de reforço”, com os alunos do 1º ano do Colégio de Aplicação da UFRR, foi possível compreender que o processo de alfabetização e letramento são processos que caminham juntos e que partem do conhecimento que cada aluno já construiu, antes mesmo de chegar à escola. A mediação do professor é importante para os processo de alfabetização e letramento, visto que os alunos precisam ser desafiados a ampliarem seus conhecimentos.

Também foi possível observar que ainda que todas as crianças estivessem inseridas na mesma turma, com a mesma idade, apresentavam níveis diferentes de conhecimento sobre a leitura e a escrita. Isso indica, que o professor precisa pensar em alternativas de trabalho diferentes para atender todos os alunos e garantir que todos aprendam.

Finalmente, é preciso ressaltar que este trabalho foi um levantamento das necessidades desses alunos para o que será desenvolvido adiante, pois é importante fazer o diagnóstico da dificuldades de cada um para que, dessa forma, seja possível continuar a desenvolver o trabalho de forma eficiente no segundo semestre de 2023.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Programa Residência Pedagógica; Formação de Professores.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: **Contexto**, 2020. 352 p.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado. Práticas de leitura e escrita. Brasília: **Ministério da Educação**, p. 18-23, 2006. Disponível em: <[http://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212\\_salto\\_ple.pdf#page=18](http://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212_salto_ple.pdf#page=18)>. Acesso em: 10 jul. 2023